

AS ATITUDES QUE REFORMAM O MUNDO

Olá, sou aquele lugar esquecido pelas pessoas do bem e infelizmente lembrado pelos do mal. Antigamente, cheguei a ocupar vinte e cinco por cento do território brasileiro e já fui a segunda maior cobertura vegetal do país, com uma rica diversidade de espécies e plantas exóticas. Mas, ao longo dos anos, meus rios foram dominados pelo mercúrio, a erosão se tornou intensa, chegando ao ponto de bloquear a extração do ouro e, por fim, o que mais me devastou foram as técnicas agrícolas executadas pelo homem. Enfim, chamo-me Cerrado, o bioma com árvores de galhos tortuosos.

Dentro do meu bioma existem diversos povos, que possuem histórias, crenças e culturas distintas. Assim é um Kaiquê, um indiozinho moreno e com cabelinho liso e listras coloridas desenhadas na face. Além disso, ele é muito especial, pois mudou o mundo com o seu pensamento e suas ideias vindas do coração.

Tudo era diferente para ele, sempre fora educado em “casa”, recebendo todo o cuidado necessário para se tornar uma pessoa do bem. Ao começar a frequentar a escola básica, sofreu muito “bullying”, pois seus coleguinhas bagunceiros não conseguiam criar relações respeitadas com a vida e a cultura do povo dele. Ele não entendia o porquê dos guris o maltratarem. Afinal, todos eram iguais, as diferenças só podem ser encontradas dentro de nós, não fora.

Durante o tempo livre em seu colégio, de tanta tristeza presente em seu coração, ele se escondia, acreditando que ali nada lhe faria mal. Ele ficava sozinho, só percebendo todos os males que estavam ocorrendo. Não só na questão da indiferença, mas na questão da preservação ambiental, onde o lixo era jogado em lugares inadequados, árvores eram cortadas e a chama estava sempre acesa.

Finalmente, depois de dias de massacre, ele resolveu tomar uma atitude. No início da aula, falou: “Pessoal, há dias vejo a indiferença no ar e a destruição de nosso Cerrado. Pensem bem, lá em cima temos uma pessoa que nos une mesmo com nossas diferenças. Se o nosso bioma já foi algum dia lindo, ele pode voltar a ser assim, depende de darmos as mãos”.

Depois, todos se olharam e começaram a bater palmas com olhos marejados, cheios de carinho e orgulho, sentindo neles que o “mudar” faz uma grande diferença.